

**FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA**

IAN GABRIEL VIEIRA CROCHELA

**O FUTSAL COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO
ESCOLAR: revisão da literatura**

**COROMANDEL
2020**

IAN GABRIEL VIEIRA CROCHELA

**O FUTSAL COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO
ESCOLAR: revisão da literatura**

Artigo apresentado a Faculdade
Cidade de Coromandel como
requisito parcial para conclusão do
Curso de Educação Física

Orientador: Prof. Esp. Marcio Soares
Ramos

COROMANDEL

2020

CROCHELA, Ian Gabriel Vieira

O FUTSAL COMO UMA FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NO ÂMBITO ESCOLAR: revisão da
literatura / Ian Gabriel Oliveira Crochela –
Orientadora: Prof. Esp. Márcio Soares Ramos.
Coromandel/MG: [s.n], 2020.

46p.: i

Artigo de Graduação – Faculdade Cidade de
Coromandel.

Curso de Licenciatura e Educação Física

1 Futsal. 2 Educação física escolar. 3 Benefícios do
futsal. I.

Ian Gabriel Vieira Crochela II. Título.

Fonte: Faculdade Cidade de Coromandel - FCC. Biblioteca.

FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
IAN GABRIEL VIEIRA CROCHELA

**O FUTSAL COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO
ESCOLAR: revisão da literatura**

Artigo aprovado em ____ de _____ de 2020 pela
comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____

Prof. Esp. Márcio Soares Ramos
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinador: _____

Prof. Esp. José Márcio Vilela Amaral
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinadora: _____

Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva
Faculdade Cidade de Coromandel

O FUTSAL COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO ESCOLAR: revisão da literatura

Ian Gabriel Vieira Crochela

Márcio Soares Ramos**

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo feito a partir dos benefícios que o futsal pode trazer para a disciplina no âmbito escolar, bem como a prática por meio dos professores de educação física. O futsal, tendo como contexto cultural o esporte mais jogado em território brasileiro, tem como subsequência o ensino sociocultural que traz consigo, através da sua história desde os primórdios e seus valores, além de contribuir para a coordenação motora dos alunos. Estudos já feitos apontam que o desenvolvimento motor das crianças são de suma importância na sua formação. Através desta análise, identificamos a importância do incentivo do esporte na formação de cidadãos com princípios e disciplinas, advindas do que o futsal pode trazer.

Palavras-chave: Futsal. Educação física escolar. Benefícios do futsal

ABSTRACT

This work presents a study of the benefits that futsal can bring to the subject at school, as well as the practice through physical education teachers. Futsal, having as cultural context the most played sport in Brazilian territory, has as subsequence the socio-cultural teaching that brings, through its history since the beginning and its values, besides contributing to the motor coordination of students. Studies already done indicate that the motor development of children is of paramount importance in their education. Through this analysis, we identify the importance of sports incentive in the formation of citizens with principles and disciplines, arising from what futsal can bring.

Keywords: Futsal. School physical education. Benefits of futsal.

1 INTRODUÇÃO

O esporte, em geral, é reconhecido por sua importância na interação social dos sujeitos, além de poder cooperar para a modificação dos mesmos, sendo uma atividade tanto de entretenimento para os apreciadores quanto de lazer para os praticantes.

Surgido na década de 1930, o Futsal é uma adaptação do futebol. Modalidade essa que faz parte da cultura brasileira, e que, por ser praticado em espaços menores que o campo de futebol convencional é um dos esportes mais praticados atualmente no Brasil. O futsal tem hoje um caráter competitivo e de rendimento e é isso que se reproduz em boa parte das escolinhas de futsal do país.

Segundo a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBF, 2015), inicialmente o futsal era jogado com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, não havendo uma delimitação específica. Porém ao longo dos anos se determinaram o número de cinco jogadores para cada equipe como sendo quantidade padrão. As bolas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam o problema de saltarem muito e frequentemente saírem da quadra de jogo, então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado, por este fato o futebol de salão foi chamado de “Esporte da bola pesada”.

O Futsal, como modelo de ensino de acordo com os jogos, desempenha um papel muito importante em relação à possibilidade e desenvolvimento das crianças de se interagirem socialmente e, além disso, suas diversas formas de vivência podem possibilitar não apenas o desenvolvimento cultural, mas também, desenvolver e ampliar o domínio corporal, como o cognitivo, o motor e o sociocultural (ALVES, 2003).

Para Voser e Giusti (2002), a educação do futsal na escola é um artifício importante na medida em que se coloca como meio de promoção da saúde e de educação das crianças. Segundo ele, o esporte tem sido incorporado na escola como forma de proporcionar um bom aprendizado, favorecendo no desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais.

A Educação Física Escolar possui espaço e tempo para proporcionar um aprendizado significativo aos alunos. Os profissionais de Educação Física têm que mostrar aos alunos as possibilidades de se adequar as regras dos esportes para que todos tenham condições de participar desse processo humano.

Sabendo que o esporte é uma das ferramentas da educação que contribui para o processo de transformação social.

Segundo Santin (1996) é a educação que deve definir o esporte, e não o esporte ser o elemento principal educacional da idade, caso queiramos que a força pedagógica esteja na ação educativa e não na prática esportiva. No entanto, a educação do futsal, extrapola o sentido restrito do esporte federado, para colocar-se como possibilidade de ensinar elementos da vida social e cultural, vinculando com: saúde, lazer, política, educação, sociedade, liderança, responsabilidade, etc.

Para Paes e Balbino (2009) faz-se necessário tratar o futsal de forma mais educativa e equilibrada nos aspectos lúdico e cooperativo, sem ênfase em ser somente competitivo e de rendimento. Sabe-se que todos os ensinamentos proporcionados pelos professores durante o trajeto escolar, são para toda a vida. No caso da educação física e do conteúdo Esporte (Futsal), os professores nos mostram que é por meio do esporte que formamos cidadãos críticos e responsáveis.

Logo, se faz necessário explicitar que se trata de um esporte como elemento de interação social, troca de conhecimentos, ampliação das possibilidades de convivência, instrumento educacional capaz de reduzir o comportamento antissocial, esporte este conhecido como Esporte Educacional (BROTTO, 2001; FREIRE, 1998; ROSSETTO JUNIOR et al., 2005).

Um dos grandes desafios para área de educação nos momentos atuais tem sido o desenvolvimento de metodologias de ensino que atraiam adolescente para o ambiente escolar diminuindo a evasão e desinteresse educacional. Buscando entender de que forma pode-se formar uma população pautada em comportamentos morais e éticos, se pergunta: Qual a importância do futsal na escola? Qual a contribuição do futsal na educação na idade escolar? O futsal possui um papel relevante na formação do discente? Acredita-se que o Futsal atua como importante ferramenta pedagógica na construção educacional e social dos alunos em idade escolar, proporcionando um crescimento ético, moral e com respeito pautado nos valores humanos.

A importância desse trabalho justifica-se através da reflexão da prática pedagógica do professor em processo de formação, inserido na realidade social dos alunos e estimulado a refletir as capacidades educacionais do futsal. Nesse

sentido o objetivo desse estudo é conhecer a importância do Futsal na construção educacional do aluno em idade escolar.

2 HISTÓRIA DO FUTSAL E DO FUTEBOL DE SALÃO

Para a história do Futebol de Salão, existe uma lacuna na literatura, o que dificulta sabermos sobre a sua real origem. Mas segundo (TENROLLER, 2004), ele pode ser oriundo de dois países: Brasil e Uruguai. Segundo Vicari (2015), é muito difícil se ter nos livros a história completa tanto do futebol de salão quanto do futsal, sendo sempre apresentada de forma resumida, sendo complementada com a funcionalidade ou fundamentação do futebol.

Quanto ao futebol de salão, pratica que originou o futsal, temos algumas versões que sustentam a sua origem, segundo Vicari (2015). Em uma das possíveis teorias, temos que o futebol de salão se originou por volta dos anos 30 no Uruguai, país o qual estava em alta no quesito futebol e que, graças a uma grande nevasca, clima úmido e frio, o esporte estava acontecendo dentro de ginásios.

Este fato aconteceu também em Montevideu, na Associação Cristã de Moços (ACM), onde o diretor Juan Carlos Cerani, em 1993, percebeu que os alunos estavam gostando da prática do esporte, e decidiu redigir as primeiras regras fundamentais não só para o futebol de salão, até então chamado de *Indoor-Foot-Ball*, como também para o basquete, handebol e polo aquático (TENROLLER, 2004).

No Brasil surgiu em São Paulo através da primeira entidade da modalidade da qual se tem notícia até hoje, a Liga de Futebol de Salão da ACM. Criada pelo paulista Habid Maphuz, em 1952. Dois anos depois foi fundada a primeira federação deste desporto no mundo, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atualmente com o nome de Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro (FFSRJ).

Mas não foram somente os paulistas que contribuíram para a expansão e desenvolvimento do futsal. Na mesma época jovens cariocas praticavam o futsal na quadra do América Futebol Clube. Assim surgia a primeira rivalidade no futsal brasileiro: paulistas x cariocas, que acabou contribuindo favoravelmente ao desenvolvimento do esporte no país.

O primeiro livro de regras foi lançado em 1956 pelo paulista Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes, posteriormente adotado pela entidade que comandava o futsal mundial na época, a Federação Internacional de Futebol de Salão (Fifusa), com algumas modificações.

Conseguindo ter aprovada a maioria de suas regras na nova regulamentação da entidade máxima do futebol, o Brasil se desligou da Fifusa e desde 1989 está filiado à FIFA. O Presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, é o atual Presidente da Comissão de Futsal da FIFA, tendo ainda outro brasileiro em seu quadro, o cearense Álvaro Mello.

Segundo Tenroller (2004), a expansão da modalidade tornou-se inevitável pelas quadras dos estados brasileiros e de outros países, como Argentina, Bolívia, Paraguai, dentre outras, e conseqüentemente proporcionou o surgimento de outras potências no Brasil, como por exemplo o Rio Grande do Sul e o Ceará - Estado no qual fica a sede da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS).

3 EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS

Segundo a legislação brasileira, (Brasil,1996), a educação física é um componente curricular obrigatório nas grades escolares de educação básica e que, ganhou força quando foi estabelecido o Método Francês de ginastica em 1930, segundo Marinho (s.d.a).

A Educação Física tem por objetivo formar cidadãos críticos para o bem da sociedade, utilizando os métodos aprendidos com o esporte, a ginastica, a dança e a luta para benefício pessoal e social (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2002).

Betti (2004) afirma que a Educação Física escolar deve levar o aluno a ter uma reflexão crítica, de maneira cuidadosa, visando autonomia de escolhas na cultura corporal de movimento. Já Bento e Gonçalves Junior (2008), acredita que como componente curricular, deve contribuir tanto para os alunos quanto para os professores, para que ambos criem projetos significativos referentes, por exemplo, à diversidades culturais, conseguindo complementar as práticas da cultura corporal e estimulando o debate em relação às diferentes culturas da nossa sociedade.

Altmann (2015), afirma que as aulas de Educação Física são importantes para os esportes e para outros conteúdos de educação. “Para muitas crianças, ao término da infância e da adolescência, essa terá sido a única oportunidade de uma prática esportiva orientada e sistematizada”

Nahas (2003), destaca um ponto importante na prática da Educação Física: o sedentarismo. “Cabe ao professor de Educação Física, tanto quanto aos demais educadores do ambiente escolar, construir junto com os alunos uma consciência crítica que vai além das práticas corporais, com objetivo de mudar a realidade de uma grande população que se encaixa como sedentária”. Como afirmação, um estudo feito nos Estados Unidos, segundo Datar e Sturm (2004), mostrou que o aumento do número de aulas de Educação Física semanais podem ajudar no combate ao sobrepeso.

Ainda sobre a importância da Educação Física na vida dos alunos, Carmo et al. (2013), afirma que o professor deve fazer com que os alunos se misturem ao praticar esportes, juntando os mais habilidosos com os menos habilidosos, assim como os com mais ou menos condicionamento físico e os com deficiências, ajudando assim na responsabilidade social uns com os outros e estimulando o convívio, promovendo o bem-estar e saúde de todos.

4 O USO DO FUTSAL NAS ESCOLAS

Segundo Mutti (2003), o futsal como modalidade esportiva dá ao indivíduo a chance de desenvolver aspectos como raciocínio rápido, coordenação motora, respeito, liderança, dentre outros.

Já Reis Junior et al. (2013) afirmaram que o futsal é uma ótima ferramenta a ser desenvolvida com os alunos por parte dos professores de Educação Física, pois dá-se a oportunidade de explorar habilidades cognitivas e físicas. Em maior parte, vemos o futsal sendo implantado nas escolas desde o primário dos alunos, onde os mesmos estão desenvolvendo, tanto fisicamente, quando psicologicamente e aprendendo a conviver em sociedade. Por isso, cabe ao professor repassar essa modalidade da melhor forma possível aos alunos.

Quando a escola ensina a modalidade futsal para o bem estar do aluno, abordando pontos como sua saúde e educação, transforma o esporte em algo maior na vida deles. Voser e Giusti (2002) acreditam que ao adotar o esporte, a

escola consegue passar um bom aprendizado ao aluno. Ainda para Silva (2008, p. 7), “O futsal na escola deve ter uma formação básica, desenvolvendo as habilidades físico mentais: consciência corporal, coordenação, flexibilidade, ritmo, agilidade, equilíbrio, percepção espaço-temporal e descontração.”

Segundo Silva e Amaro (2016), “O futsal é uma ferramenta valiosa para os professores de Educação Física atuantes na escola, podendo ser utilizado de maneiras distintas de acordo com os objetivos educacionais mais amplos.”

Vieira et al. (2002) acreditam que o leque de opções positivas que se abre com a prática do futsal nas escolas como atividade física é muito grande, uma vez que consegue trabalhar áreas como o aumento de massa magra, redução de gorduras corporais, melhoria no aparelho cardiorrespiratório, resistência muscular dentre outros.

Rabelo e Amaro (2016) citam que: “A Educação Física escolar tem o dever de trabalhar e desenvolver as habilidades motoras, afetivas e cognitivas do aluno, então seja o futsal, também, tem um grande objetivo central, que é desenvolver o total do aluno, aperfeiçoando um cidadão capaz de relacionar-se com meio em que vive. O Futsal, nesse sentido, tem um objetivo em suas aulas nas escolas, e o papel que o professor deve exercer no conteúdo de suas aulas deve trabalhar a integração e também a cooperação entre aluno e o professor, mas, para que isso aconteça, o professor deve promover atividades de forma lúdica. Com isso, então, o professor tem um papel fundamental de ir preparando seu aluno para uma competição sadia, na qual deve ter como peça predominante o respeito e a consideração pelo seu adversário.” (como fazer esta citação?)

5 FUTSAL RELACIONADO AO GENERO

No ensino de Educação Física, as aulas mistas, ou seja, aulas ministradas para meninos e meninas juntos, criam a oportunidade deles se desenvolverem entre si, criando e descobrindo tolerâncias, aprendendo a conviver com o próximo e entendendo as diferenças, sem a presença de relações sociais autoritárias (BRASIL, 1996).

Para Altamann (2015), existe uma diferença nos jogos mistos em escolas e em instituições não formais ou as chamadas “escolinhas de esportes”, onde

nas escolas, os jogos entre meninos e meninas são muito mais comuns do que nas outras instituições.

Para Costa e Silva (2002) as oportunidades que se dá para meninos e meninas, deve ser embasado como assunto primordial nas aulas de Educação Física, buscando a união e a igualdade.

Altmann (1998) ressalta o quanto a ocupação de espaços escolares e locais de difícil acesso são mais preenchidos pelos meninos, devido a fronteiras pré-estabelecidas pela sociedade, mas também ressalta que tais barreiras são facilmente derrubadas quando uma menina decide fazer o mesmo.

Segundo Souza (2009, p. 44) “De alguma forma, enquanto eles ocupam um lugar mais ativo nas práticas esportivas, elas o fazem no sentido de se construírem belas. Para eles, a admiração pelo desempenho esportivo, para elas, pela beleza.”

Souza e Altmann (1999) ressaltam que existem muitos conflitos e dificuldades presentes na cultura escolar em relação ao gênero, ainda mais presentes nas aulas de Educação Física, onde normas e valores culturais se transformam muito lentamente. Para as autoras, a escola ainda não consegue desenraizar valores e comportamentos nos grupos sociais, mas podem criar espaços onde não haja hierarquias entre homens e mulheres.

Percebe-se também uma diferença de comportamentos entre meninos e meninas, uma vez que os meninos desobedecem mais normas escolares e solicitações docentes do que as meninas, o que dificulta de certo modo a interposição da coordenação quando necessário. “A postura docente é uma referência que define como meninas e meninos agem e se relacionam entre si.” (ALTMANN 1998, p. 101).

Arroyo (1996) afirma que na escola devem existir projetos políticos que englobem os ideais democráticos sobre a diversidade da nossa sociedade, englobando etnias, gêneros, reafirmando identidades, valores, cultura e vivencia social nas crianças.

CONCLUSÃO

O futsal no âmbito escolar, nos mostra que ele é mais do que uma simples brincadeira, mais um esporte desenvolvimentista com suas adaptações, regras

e técnicas geradas através dos anos. Isso fez com que esse esporte se tornasse ideal para a prática das escolas.

Juntando o comprometimento do professor com o desenvolver gradativo dos alunos, temos a geração do espírito de poder “conhecer” mais sobre o esporte, onde o aluno quanto mais se interessa e tem o devido ensinamento, mais ele se desenvolve, tanto mentalmente quanto o motor, gerando assim o espírito competitivo saudável, respeitando os limites pré-estabelecidos já existentes. Essa disciplina já ajuda na formação do caráter da criança.

A prática do futsal como ponto fundamental na participação do crescimento das crianças e jovens nas escolas, deve ser mais estudada e incentivada entre ações públicas voltadas para educação. Os benefícios são imensuráveis, uma vez que temos grandes exemplos de que a prática desse esporte já mudou a vida de muitas pessoas, sendo elas, hoje, grandes nomes no esporte brasileiro.

REFERÊNCIAS

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO.
Disponível em: [CBFS - Portal do Futsal Brasileiro](#) Acesso em: 30 nov de 2020.
- ALVES, J. G. B. Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto. Revista Brasileira Saúde Materno Infantil, v. 3, p. 5 – 6, 2003.
- VOSER, R. da C.; GIUSTI, J. G. O. Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002
- PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. et al. (org.). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BROTTO, F. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.
- FREIRE, J. B. Esporte Educacional. In: Congresso Latino-Americano de Educação Motora, 1., Foz do Iguaçu, 1998; Anais do Congresso Brasileiro de Educação Motora. Campinas: Unicamp: FEF/DEM, 1998, p.106-108.
- ROSSETTO JUNIOR, A. J. et al. Jogos educativos: estrutura e organização da prática. São Paulo: Phorte, 2005.
- TENROLLER, C.A. Futsal: ensino e prática. Canoas: ULBRA, 2004
- VICARI, P. R. **A transição do futebol de salão para o futsal: um percurso histórico no Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. 2015.
- MARINHO, I. P. **História da Educação Física no Brasil**. São Paulo: Cia Brasil, s.d.a.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Educação Física escolar. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3457>. Acesso em: 20 dez 2020.

BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. *Discorpo*, São Paulo, n.3, p. 25-45, 1994

BENTO, C. C.; GONÇALVES JUNIOR, L. Jogos e brincadeiras de diferentes culturas nas aulas de Educação Física escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 20. 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: SESI, 2008.

ALTMANN, Helena. Educação física escolar: relações de gênero em jogo. Cortez Editora, 2015.

NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceito e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2003.

DATAR, A.; STURM, R. Physical education in elementary school and body mass index: evidence from the early childhood longitudinal study. *American Journal of Public Health*, n.94, p. 1501-1506, 2004.

CARMO, N. et al. A importância da Educação Física escolar sobre aspectos de saúde: sedentarismo. *Revista Educare: CEUNSP*, v.1, n. 1, 2013.

MUTTI, D. Futsal da iniciação ao alto nível. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2003.

REIS JUNIOR, A. F. et. al. Habilidade e gênero na escola: uma abordagem a partir do futsal. *EFDeportes.com*, v. 17, n. 178, 2013. Disponível em: link. Acesso em: 22 dez 2020.

SILVA, N. A. O futsal na área escolar. Publicado em, v. 23, 2008.

SILVA, L. J. S.; AMARO, D. A. Benefícios E Método De Ensino Do Futsal No Ensino Fundamental: Revisão De Literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, Ano 01, Vol. 10, p. 222-248. 2016.

VIEIRA, V.C.R. et. al. A atividade física na adolescência. *Revista adolescência latino-americana*, Porto Alegre, v.3, n.1, 2002

RABELO, W. F.; AMARO, D. A. Benefício do Futsal na Educação Física escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, ano 1, v. 10, p. 135-150, 2016.

COSTA, M. R. F.; SILVA, R. G. A Educação Física e a co-educação: igualdade ou diferença? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V. 23, Nº 2, p. 43-54, Campinas: 2002.

ALTMANN, H. Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na Educação Física. 1998. Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 111p.

SOUZA, C. M. Relações de gênero e Educação Física: “visão de jogo” e beleza. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. 2009

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar. *Cadernos Cedes*, ano 19, n. 48, 1999.

ARROYO, M. Educação básica de Jovens e Adultos, Escola Plural. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, 1996.